



Do luxo ao lixo: Armadilha silenciosa na sociedade de consumo

Enquanto a sociedade foi evoluindo para o estabelecimento gradativo de um mundo desenvolvido e globalizado, os problemas referentes aos resíduos sólidos remanesceram nas mais variadas dimensões. Dentre estes, um se destaca: o consumo desenfreado pautado em um modelo de sociedade que, sem consciência, prima pelo novo, pelo supérfluo e pelo descartável.

É inegável que a problemática do lixo hoje abrange escalas mundiais. A velocidade dos impactos oriundos do fenômeno da globalização intensificou as relações, com a consagração da economia capitalista, amparada na lógica do crescimento ilimitado, tanto da produção como do consumo. O desenvolvimento de novas tecnologias amplia significativamente a capacidade humana de intervenção na natureza, de tal forma que atualmente não se respeitam os limites ambientais locais e tampouco globais, inclusive, no que se refere à capacidade do planeta de absorver os impactos dos re-

síduos sólidos produzidos.

Neste contexto, as questões concernentes à proteção ao meio ambiente evidenciam a complexa relação existente entre a sociedade de consumo e a natureza. De fato, o culto ao luxo, ao novo e ao tecnológico faz com que os produtos que poderiam durar anos passem a ser descartados em um curto espaço de tempo e de maneira irregular, acelerando, consequentemente, a produção de lixo. Todavia, do ponto de vista do Planeta, não existe a possibilidade de 'jogar fora', ou seja, estará por aí no Planeta, NOSSA CASA, por mais que os produtos residuais não estejam visíveis aos olhos dos indivíduos que os rejeitam, estes permanecem por muitos anos presentes gerando impactos. É evidente, portanto, que o lixo consiste num dos grandes problemas socioambientais de nossos tempos, não se restringindo apenas à poluição visual e do ar, à contaminação do solo e das águas, mas também impactando direta e negativamente a vida humana, podendo tornar-se um pesadelo desmedido se não forem encontradas for-

mas eficazes para reduzir a quantidade de materiais orgânicos e inorgânicos desperdiçados diariamente.

De acordo com a Lei nº 12.305/2010, que dispôs sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, há uma responsabilidade compartilhada existente entre o poder público e os cidadãos. Exige, pois, a ação dos atores implicados da sociedade contemporânea, principal causadora e vítima, pois vive uma profunda e expressiva crise ambiental, necessitando da reformulação dos padrões socioeconômicos, institucionais e culturais que viabilizem a promoção e o desenvolvimento de uma comunidade sustentável. O futuro é agora! Não podemos deixar para depois nossas ações com as questões ambientais, caso contrário, nos tornaremos reféns de uma armadilha silenciosa que está levando a sociedade do "luxo" ao "lixo".

Daniel Rubens Cenci

Professor de Direito Ambiental - UNIJUI

Aline M. P. Leves

Acadêmica do Curso de
Graduação em Direito - UNIJUI